



Ray Kiely. *The BRICs, US 'Decline' and Global Transformations*. New York: Palgrave Macmillan, 2015. ISBN: 978-1-349-50540-1.

DOI: [10.5752/P.1809-6182.2017v14.n1.p80](https://doi.org/10.5752/P.1809-6182.2017v14.n1.p80)

Wagner Santos¹

Recebido em: 11 de novembro de 2016
Aprovado em: 23 de novembro de 2016

Muito se tem debatido a respeito de uma transformação na correlação de forças no sistema internacional. O surgimento e fortalecimento dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) seria um indicativo de que mudanças estariam em curso, desafiando os séculos de dominação representados pela Europa e Estados Unidos. Pelo menos dois indicadores centrais têm sido elencados para reforçar uma forte e atual transformação no cenário político internacional. O primeiro seria a ascensão de potências emergentes, sobretudo representado pelos países do chamado Sul Global.² O segundo, e não desvinculado do primeiro, seria o notório declínio dos Estados Unidos. A força desses argumentos se intensificou após a crise de 2008, marcada pela clara divisão do mundo em dois polos: um Sul Global, onde há uma busca pelo crescimento econômico e redução da pobreza, e um Norte em crise, onde as políticas de austeridade e baixo crescimento econômico estariam impondo dificuldades a milhões de desempregados em sua inserção no mercado.

Em torno dessa discussão – a ascensão de novos e importantes atores no sistema internacional, especialmente representado pelos BRICS, e o declínio dos Estados Unidos – Ray Kiely, professora de política da Universidade Queen Mary, Londres, dedica especial atenção em seu livro *The BRICs, US 'Decline' and Global Transformations*. Ao longo de oito capítulos, onde analisa transformações, tanto em questões políticas quanto econômicas, o autor argumenta que o mundo não é mais o mesmo, e provavelmente não voltará a ser após o crescente ímpeto de países por poder e espaço nas decisões de impacto mundial. Medidas unilaterais seriam naturalmente substituídas por decisões descentralizadas, transformando o cenário internacional em uma teia de significados que disputariam um espaço cada vez mais concorrido e mutável.

Embora o fim da Guerra Fria já tenha apontado naturalmente para o surgimento de outros polos de poder, seria no surgimento dos BRICS onde essa realidade se tornara mais clara. Nas palavras do autor, a ascensão do bloco “[...] não é simplesmente uma história de ascensão de um punhado de países emer-

1. Doutorando em Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco, Rua Acadêmico Hélio Ramos, s/n, 14º andar, Cidade Universitária, Recife/PE, Brasil, CEP: 50670-901. E-mail: wagner.martins@ufpe.br. ORCID: orcid.org/0000-0002-6202-7802

2. Dentre os países do Sul Global, destaque especial para a China, Brasil, Índia e África do Sul.

gente. É uma boa notícia para o Sul Global como um todo”³ (p. 2).

No entanto, Kiely argumenta que há quem argumente ser o crescimento desses países um triunfo, e não meramente um desafio para os países do chamado “primeiro mundo”. A ascensão de novas potências se daria menos por uma crítica ao Ocidente e suas prescrições neoliberais, e mais a uma prática dessas mesmas políticas favoráveis ao livre mercado e à globalização, revelando ainda uma superioridade das políticas neoliberais e seus pressupostos econômicos. E na medida em que tais políticas se aplicam, novas fábricas surgem e o desemprego diminui, reduzindo o número de pessoas que vivem na pobreza. Esse fenômeno, longe de representar um declínio do Ocidente, especialmente representado pelos Estados Unidos, revelaria novas oportunidades e o firmamento de seu modelo de desenvolvimento econômico.

Apesar de ambas visões possuírem argumentos fortes em relação ao possível novo cenário que se desenhará com a ascensão de novas potências econômicas, o livro assume uma visão mais cética. Embora não negue que alterações significativas estejam em curso na ordem internacional, representado pelas potências emergentes, acredita que elas têm sido exageradas, além de possuírem limites reais. Não apenas a ascensão do Sul tem sido exagerada, mas também o real declínio norte-americano. O autor questiona se o crescimento das potências emergentes será sustentável e o que farão para reivindicar e ocupar os espaços até então dominados pelos americanos, o que até agora não está claro e nem apresenta sinais consistentes de mudança. Além disso, a ainda forte dependência do mercado de commodities deixa a ampla maioria do Sul Global vulnerável a crises e recessões econômicas.

Por questionar a ascensão de países e o possível declínio norte-americano, cinco posições são elencadas logo no início da obra. A primeira seria a de que há algum tipo de modelo político e econômico que tem desafiado a hegemonia americana, e que esse novo modelo requer atenção. A segunda seria a de que as potências emergentes estão, de fato, em ascensão, e transformando a ordem internacional, acarretando uma série de perigos, baseada na competição com as tradicionais potências. A terceira posição afirma existir um “Consenso de Pequim”, ou modelo dos BRICS, paralelo ao modelo proposto pelos Estados Unidos. A quarta posição é que, na medida em que se verifica o surgimento e desenvolvimento de potências emergentes, isto deve ser visto como um triunfo para o Ocidente, pois foi dentro do sistema desenhado pelo mundo ocidental que os países emergentes encontraram os mecanismos adequados para a prosperidade econômica e acesso ao livre mercado. A quinta e última afirma que a ascensão de potências emergentes é limitada, e que a hegemonia norte-americana, apesar delas, persiste. Esta quinta posição, central na obra, orienta todos os capítulos consecutivos do livro.

Trata-se de uma obra relevante e com temática atual. Por sua natureza analítica ampla, não se baseia em entrevistas, mas fontes e dados oficiais de comércio, indicadores de PIB e investimento. Ao lidar com questões como o declínio dos Estados Unidos, a globalização, a economia internacional de 1992 até 2007, passando, posteriormente, pela crise de 2008, a desigualdade global e os limites das transformações globais no novo século, Kiely apresenta com clareza seus argumentos e os desafios de um mundo em transformação e em franca contestação, seja pela supremacia econômica ou pelo poder militar. Ressalta, todavia, que tais questões são desafiadoras, e não podem ser analisadas de forma simplista, mas de forma ampla e cautelosa.

3. Texto original em inglês: *is not simply a story of the rise of a handful of emerging powers. It is good news for the global South as a whole.*